

**MONITORAMENTO DO BICUDO DO ALGODOEIRO (*Anthonomus grandis* - Coleoptera: Curculionidae) EM RONDÔNIA. Alves, P.M.P.; Ramalho, A.R.; Teixeira, C.A.D. (EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA).**

O bicudo do algodoeiro foi constatado pela primeira vez no Brasil em algodoeiros de Campinas e Sorocaba em 1983. Atualmente encontra-se disseminado em toda as regiões produtoras de algodão do país. Em Rondônia, por não ser área tradicional deste cultivo, a ocorrência do bicudo ainda não foi constatada. Entretanto, a proximidade dos estados de Mato Grosso do Sul, infestado desde 1990, do Mato Grosso, onde constatou-se a sua presença em junho/93 no município de Mirassol D'Oeste, aliada a intensa movimentação de caminhões e sacarias usadas entre estes estados, e às condições agroecológicas da Amazônia, favoráveis à esta praga, fazem do bicudo uma ameaça iminente à cotonicultura de Rondônia e Acre. A perspectiva da entrada do bicudo em Rondônia e sua possível expansão para o estado do Acre, tornou necessário o seu monitoramento para detecção do problema a tempo de serem tomadas medidas de controle. Na safra 93, duas ações preventivas foram implementadas para avaliar a ocorrência do bicudo, nas regiões sul e central do Estado, esta última onde está localizado o pólo algodoeiro de Rondônia, e extensivamente no município de Acrelândia-AC. A primeira ação consistiu da amostragem com a utilização de uma rede de armadilhas de feromônio (*Grandlure*) distribuídas em áreas de produtores nos seguintes municípios: Ouro Preto D'Oeste (4); Ji-Paraná (3); Presidente Médici (3); Alvorada D'Oeste (1); Cacoal (3); Vilhena (1) e Acrelândia-AC (2). Também foram colocadas armadilhas nos pontos considerados estratégicos e/ou indicativos da entrada do bicudo do algodoeiro, sendo estes: pontos de comercialização (cerealistas) e empresas descaroçadeiras em Ji-Paraná (Grupo Esteve) e Cacoal (ALGONORTE) além do Posto de Vigilância Sanitária Vegetal e Animal de Vilhena. As armadilhas usadas são da marca "MELPAN", posicionadas nas bordaduras das lavouras de produtores, na densidade de uma unidade/2 ha e a 1.20m do solo, enquanto nas beneficiadoras de algodão estão localizadas próximo a balança de entrada, tulhas de algodão e depósito de sacarias usadas. O refil de feromônio é renovado a cada 30 dias. A segunda ação preventiva, consistiu de vistorias em todas as lavouras assistidas pela EMATER-RO. Estas vistorias foram realizadas quinzenalmente pelos extensionistas e auxiliares de pesquisa, examinando-se 250 botões (por talhão) com dois terços do seu desenvolvimento, 6 mm de diâmetro, localizados no terço superior da planta dominante. As amostragens com armadilhas e as vistorias de lavouras realizadas de fevereiro a julho de 1993, não detectaram a presença do bicudo em Rondônia ou Acre.